



MICHEL PÊCHEUX:  
fundador da Análise do Discurso

Pêcheux (1938-1983) nasceu na França, estudou filosofia na *École Normale Supérieure de Paris* (ENS) nos anos de 1959 a 1963. Fundou a Análise do Discurso (AD), disciplina com um olhar renovador sobre a Língua, o que possibilitou desenvolver novas questões sobre as ciências da linguagem.

Em 1964, escreve o texto “**Freud e Lacan**”, onde afirma que é a partir de Freud que começamos a suspeitar do que escutar, e que, no “querer dizer” do falar e do escutar há o inconsciente (MALDIDIER, 2003, p. 18).

Em 1966, Pêcheux, sob o nome de Thomas Hebert, publica seu primeiro artigo: **Cahiers pour l'analyse**. Sob a influência de **Althusser**, Pêcheux traz o “choque do pensamento político para ‘pensar o marxismo’ fora de uma vulgata mecanicista” (MALDIDIER, 2003, p. 15).

Pêcheux conceitua discurso com apoio crítico em **Saussure**. Não invoca a dicotomia de Saussure “língua/fala”, mas relaciona o “corte saussureano” à idéia de que a língua é um sistema (MALDIDIER, 2003, p. 22).

Pêcheux toma alguns conceitos desenvolvidos por **Foucault**, mas de modo diferente, pois “Foucault se vê acusado de manter um ‘discurso paralelo’ [...] ao do materialismo histórico” (MALDIDIER, 2003, p. 64).

Em 1966, escreve “**Reflexões sobre a situação teórica das ciências sociais, especialmente da psicologia social**”, em que faz crítica à análise de conteúdo da psicologia social e questiona a noção de sujeito.

Em 1969 escreve “**Análise Automática do Discurso**”, em que há um protótipo da AD, que vai sendo remodelado sem cessar.

Pêcheux questiona os textos, a leitura, o sentido. A AD é comparada a um “cavalo de Tróia destinado a ser introduzido nas ciências sociais para aí produzir uma reviravolta” (MALDIDIER, 2003, p. 19).

1968: “**Notas para uma teoria geral das ideologias**”.

1970: “**Considerações teóricas a propósito do tratamento formal da linguagem**”.

1971: na tensão entre teoria e prática, Pêcheux se volta para a Lingüística com influência de Culioli, Fuchs, Courtine e Haroche.

A Análise do Discurso de Pêcheux se dá em meio a várias linhas de pensamento sobre a linguagem, mas ela (AD) não é mais uma linha. Faz uma reflexão sobre a linguagem que não trabalha com regras nem com a gramática, mas com a determinação histórica dos processos de significação.

Em “*Verités de la Palice*” (**Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio), em 1975, Pêcheux coloca a semântica num âmbito que excede a Lingüística: “é o laço que liga as ‘significações’ de um texto às condições sócio-históricas desse texto” (MALDIDIER, 2003, p. 31). O materialismo histórico permite uma “intervenção epistemológica”, que vai permitir relacionar discurso, língua e ideologia. Esse livro apresenta a teoria da AD em seu estado mais acabado.

Junto com Paul Henry e Michel Plon, Pêcheux funda, em outubro de 1976, um grupo de pesquisa, o HPP, filiado ao *Centre National de Recherche Scientifique* (CNRS). Esse grupo foi de importância fundamental para a construção teórica da ciência da AD: relaciona seu objeto, o **discurso**, à História, à Lingüística e à Psicanálise.

1977 escreve, com Gadet, “**A sociolingüística não existe, eu a encontrei**”, em que afirmam que a sociolingüística é “um lugar de recobrimento da política pela psicologia” (MALDIDIER, 2003, p. 59).

1978 **Só há causa daquilo que falha**”, texto em que há forte influência de Lacan.

1980 **Materialidades discursivas**” que remete ao real da língua, história, inconsciente.

1981 com Gadet escreve “**A língua inatingível**”.

1982 “**Ler o arquivo hoje**”, em que coloca a leitura no “horizonte do confronto com textos sócio-históricos diversos” (MALDIDIER, 2003, p. 80).

1982 “**Materialidades Discursivas II**”, “sobre a (des)construção das teorias lingüísticas”

1983 “**A AD - 3 épocas**”

1983 “O discurso: estrutura ou acontecimento?”

Pêcheux “é um filósofo que se tornou lingüista, sem deixar de ser filósofo” (MALDIDIER, 2003, p. 97).

#### **NOMES DA AD FRANCESA**

MICHEL PÊCHEUX, FRANÇOISE GADET, TONY HAK, CLAUDINE HAROCHE, JACQUELINE AUTHIER-REVUZ, DENISE MALDIDIER, MICHEL PLON, JEAN JACQUES COURTINE, JACQUES GUILHAUMOU, PAUL HENRY, DOMINIQUE MAINGUENEAU, JEAN MARIE MARANDIN, FRANCINE MAZIÈRE, ELIZABETH ROUDINESCO, JEAN-CLAUDE MILNER, CATHERINE FUCHS, JACQUELINE LÉON.

#### **NOMES DA AD NO BRASIL**

LEDA VERDIANI TFOUNI, JOSÉ HORTA NUNES, BETHANIA MARIANI, EDUARDO GUIMARÃES, FREDA INDURSKY, MONICA ZOPPI-FONTANA, SUZY LAGAZZI, NINA LEITE, ENI ORLANDI, MARIA C. LEANDRO FERREIRA, MARIA JOSÉ CORACINI, LOURENÇO CHACON JURADO FILHO, SILVANA SERRANI.

#### **GRUPO AD-INTERFACES**

FABIO TFOUNI, ANDERSON PEREIRA, MILENA SARTI, PAULA CHIARETTI, ALESSANDRA MORENO, ALESSADRA ADORNI, CLARICE PAULON, ELCI PATTI, LENY PIMENTA, RAFAEL PETTA, DIONÉIA MONTE SERRAT.

#### **REFERÊNCIA**

MALDIDIER, D., **A inquietação do discurso** – (Re)ler Michel Pêcheux Hoje, Campinas: Pontes, 2003.